



Panorama dos estudos sobre identidade de lugar

Overview of studies on place identity

Elisa Ferrari Justulin Zacarias - Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). E-mail: elisa.justulin@gmail.com

Maria Inês Gasparetto Higuchi - Doutora em Antropologia Social pela Brunel University of London (BRUNEL), Inglaterra. Pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Professora do PPG-CASA da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: higuchi.mig@gmail.com

Resumo

Neste artigo apresenta-se o estado da arte da literatura acadêmica acerca da pesquisa empírica denominada identidade de lugar. Fez-se um levantamento de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *ScienceDirect*, com a utilização dos descritores: identidade de lugar e *place identity*. Foram selecionadas 67 publicações que atendem aos critérios de inclusão. Os dados foram submetidos à análise descritiva, análise de correspondência e análise da estrutura de similaridade ou análise dos menores espaços e análise de conteúdo, o que possibilitou uma visão geral acerca das fontes selecionadas. Os temas que sintetizam a análise temática das fontes são: análise teórica e operacionalização do conceito; conceitos confluentes; implicações da identidade de lugar; operacionalização da identidade de lugar e variáveis que promovem implicações na identidade de lugar.

Palavras-chave

Identidade de lugar. Pesquisa empírica. Operacionalização conceitual. Revisão da literatura.

Abstract

This article presents the state of the art of academic literature on empirical research called place identity. This category, despite its origins in Environmental Psychology, is relevant in other areas to broaden an understanding of the person-environment relationship. A survey of studies published in the following databases was carried out: CAPES journals, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *ScienceDirect*, by using the descriptors: place identity, both in English and Portuguese language. Sixty-seven publications met the proposed criteria. The data were submitted to descriptive analysis, Correspondence Analysis and Analysis of Similarity Structure or Analysis of Smaller Spaces (SSA) and Content Analysis. The results on the thematic analysis of the sources included: theoretical analysis and operationalization of the concept; confluent concepts; implications of place identity; operationalization of place identity and variables that promote implications for place identity.

Keywords

Place identity. Empirical research. Conceptual operationalization. Literature review.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental que hoje preocupa grande parte do planeta não pode ser vista como um conjunto de problemas relacionados a recursos naturais ou construídos, mas como uma crise das pessoas-nos-ambientes (APA, 2009; PINHEIRO, 1997). O paradigma da sustentabilidade requer que avancemos em direção a outro modo de pensar e agir, diferente do que costumamos apresentar nessa modernidade líquida (BAUMAN, 2001), para um olhar de unificação do conhecimento (CAPRA, 2003), que permita diálogos de saberes (LEFF, 2006) para explicar os novos sentidos do mundo (MORIN, 2000).

Um ponto crucial que se deve destacar é o comportamento humano, uma vez que o ambiente é uma dimensão social. Por mais contraditória que esta afirmação possa parecer, o ser humano só o é, só se constitui como tal, se estiver inserido em um meio ambiente. Como seres humanos, nós vivemos em um ambiente, nós o influenciemos e o modificamos na medida em que ele nos modifica e nos influencia. O ambiente atua sobre o ser humano, que, por sua vez, age sobre os fatores ambientais que o determinam (FISCHER, 1994). Logo, não devemos considerar nem o indivíduo *per se*, nem o ambiente *per se*, como se fossem entes isolados. Essa coexistência está inexoravelmente presente, de modo manifesto ou implícito, objetiva e subjetivamente, na qual o comportamento humano se destaca nas mais variadas valências.

Ao longo da história humana, as pessoas foram estabelecendo espacialidades que abarcam socialidades do grupo social que as originou. O uso dos territórios, as dominâncias territoriais e a formação de lugares passaram a ser estudados como reveladores de aspectos psicossociais e culturais que constituíram os territórios e servem como base para reprodução e transformação ambiental. Dessa forma, compreender o comportamento humano nas suas mais diversas dimensões pode elucidar as relações com o ambiente (COLLADO *et al.*, 2015; COLLADO; EVANS; SORREL, 2017; GIFFORD, 2011; HAHN; GARRETTI, 2017; SCHULTZ; KAISER, 2012).

Os estudos sobre o comportamento humano no ambiente podem se ater à manifestação do comportamento em si, mas também a aspectos subjacentes que são constitutivos da pessoa, formados no decorrer da vida, e que acabam por estabelecer modos de pensar e agir nessa relação com o ambiente (MOSER, 2018). A relação pessoa-ambiente, portanto, se processa a partir da interação entre a subjetividade das pessoas e a objetividade do ambiente físico, caracterizando a especificidade do comportamento humano (ALBUQUERQUE, 2019).

Ao examinar o comportamento humano na relação com o ambiente é preciso destacar, entre tantos outros aspectos, a formação da pessoa ao longo de sua interação com os lugares habitados. O presente estudo problematiza a função do espaço físico constituído em lugar, onde o indivíduo finca suas raízes e que passa a ser um aspecto de sua identidade. A identidade de lugar (IdL), *place identity* em inglês, é um aspecto revelador do modo como a pessoa interage com o ambiente, uma vez que as pessoas tendem a adotar determinados comportamentos em função do lugar e dos indivíduos que ali estão (GOFFMAN, 1975).

A IdL é construída com base na relação pessoa-ambiente e abarca uma complexa rede tecida por ideias (consciente e inconscientes), crenças, sentimentos, valores, atitudes, objetivos e aptidões comportamentais (PROSHANSKY; FABIAN; KAMINOFF, 1983). Assim, a análise detalhada de como se estabelece a congruência pessoa-ambiente (ALBUQUERQUE, 2019) permite evidenciar a IdL, com a materialização desta última em ações de proteção ambiental.

A IdL é essencial na forma como o espaço físico é vivenciado e dotado de significado, e o espaço físico é revestido de significado por meio da IdL (GÜNTHER *et al.*, 2003; MOURÃO; CAVALCANTE, 2011). Além disso, deve-se destacar que, quanto mais a IdL for significativa, mais as pessoas tornam-se propensas à adoção de práticas de proteção e cuidado ambiental (PINHEIRO, 2019; SCANNELL; GIFFORD, 2010; UZZELL; POL; BADENES, 2002; VASKE; KOBRIN, 2001). Dessa forma, o estudo da IdL pode contribuir significativamente na proposição de intervenções que otimizem relações pessoa-ambiente mais sustentáveis desde a infância e, em última instância, na compreensão de aspectos da própria identidade da pessoa que resultam em interações com os outros seres humanos e não humanos.

Como construto teórico, a partir da constatação de Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983), a IdL emerge, sobre o papel do ambiente físico, como um componente fundamental na elaboração da identidade pessoal e social. Os autores conceituam IdL como uma subestrutura da identidade pessoal, desenvolvida a partir da interação da pessoa com o entorno – tanto físico, como social. Contudo, pesquisas posteriores teceram muitas críticas a esse estudo seminal, especialmente, por se tratar de uma definição muito ampla e não apresentar nenhum dado empírico.

Twigger-Ross e Uzzell (1996) compactuam com Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983) sobre a relevância do ambiente físico na construção da identidade, aspecto até então negligenciado. Todavia, divergem quanto à perspectiva de que a IdL seja uma subestrutura da identidade, o que suscita a hipótese de dois aspectos atrelados à identidade. Tal dicotomia acarreta um

distanciamento do conceito em si, ressaltando a discussão de que, em relação à identidade, prevaleceria o aspecto social ou de lugar.

Twigger-Ross e Uzzell (1996) superam tal contradição ao postular que todos os aspectos da identidade têm implicações, em maior ou menor extensão, relacionada ao lugar. A concepção de IdL desenvolvida por Twigger-Ross e Uzzell (1996) destaca os significados e a função emocional dos lugares, o que possibilita explorar a construção da IdL a partir de dados empíricos. Um ponto pertinente ressaltado pelos autores é a constatação de que o indivíduo se torna mais identificado com um lugar à medida que sua pertença a esse lugar permita que ele seja socialmente diferente e valorizado.

Nota-se, na literatura que trata sobre questões ambientais, que a IdL vem sendo usada como um conceito importante que abrange um campo amplo e com diferentes perspectivas, não apenas nas definições teóricas, mas também nas abordagens metodológicas empregadas. Além disso, diversos perfis amostrais entram em cena, da mesma forma que uma multiplicidade de ambientes analisados. Essas nuances ainda não totalmente organizadas, asseveram a carência de estudos acerca da operacionalização do conceito que embasa tal construto no debate da própria sustentabilidade ambiental.

Ao esclarecer as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre a IdL, o presente estudo contribui para a busca de um melhor entendimento sobre como esse construto teórico é realizado nas mais diversas localidades e enriquece o percurso de construção do conhecimento para substantivar questões relativas à proteção e cuidado ambiental. A pesquisa realizada para este estudo configura-se como do tipo estado do conhecimento, também denominado estado da arte sobre os estudos empíricos de IdL. Esse tipo de pesquisa é relevante para apreender o conhecimento produzido acerca de determinado assunto, os enfoques empregados, temas mais pesquisados e as lacunas existentes (OLIVEIRA; SEVERO; PUJOL, 2019; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente foi realizado um levantamento de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *ScienceDirect*, com a utilização dos seguintes descritores: identidade de lugar e *place identity*. Nesta busca foram identificados 90 artigos. Em seguida foram desconsideradas as pesquisas cujo enfoque era de discussão teórica, isto é, aquelas que continham apenas a definição do conceito, o que resultou em 71 artigos. Dentro desse conjunto, foram adotados como critérios de exclusão:

a) trabalhos que empregaram imagens como objeto de estudo; e b) trabalhos que não continham os termos de busca no título ou no resumo ou, ainda, nas palavras-chave. Desse modo, 67 publicações perfizeram o *corpus* analítico da pesquisa realizada neste estudo.

Em um primeiro momento, os dados foram submetidos à análise descritiva, a fim de caracterizar a produção quanto ao ano de produção, ao país em que o estudo foi realizado, ao tipo de ambiente analisado, ao perfil da amostra, a técnicas de pesquisa empregadas e ao objetivo principal do estudo. Para investigar a relação entre variáveis categóricas, foi empregada a análise de correspondência. Esse tipo de análise possibilita efetivar um mapeamento perceptual, no qual as categorias são evidenciadas no espaço multidimensional (mapa perceptual) e cuja proximidade entre os pontos demonstra a associação presente entre as categorias (HAIR *et al.*, 2009). Embora útil para representar similaridades entre categorias em um mapa perceptual, a análise de correspondência restringe a escrutinação da relação entre mais de duas variáveis, pois essa técnica pode ser aplicada somente para tabelas de contingência de duas variáveis categóricas não métricas (HAIR *et al.*, 2009).

Deste modo, para verificar a relação entre mais variáveis, os dados foram analisados por meio da análise da estrutura de similaridade ou análise dos menores espaços (SSA – *similarity structure analysis* ou *smallest space analysis*). A SSA deve ser analisada tendo como base a proximidade entre os pontos, o que indica variáveis altamente correlacionadas. Assim, quanto mais distante os pontos, menor a correlação entre as variáveis (ROAZZI, 1995; ROAZZI; DIAS, 2001; ZACARIAS, 2018). Essas informações possibilitaram uma visão geral acerca das fontes selecionadas. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.

Subsequentemente, efetuou-se uma análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016) para elucidar os principais temas abordados nos textos analisados, temas estes que se tornaram unidades de codificação. Essa técnica permite desvelar o que está sendo dito a respeito de um determinado tema (COUTINHO, 2011). A técnica de análise de conteúdo fundamenta-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos dados e interpretação.

A fase da pré-análise caracterizou-se pela constituição do *corpus* de análise, ou seja, a organização do material a ser trabalhado. Em seguida, procedeu-se à leitura flutuante para apropriação do texto. Durante a exploração do material, ocorreu a codificação do material em unidades de significação, o que resultou em categorias, permitindo a classificação dos conteúdos. Finalmente, na etapa de tratamento dos dados e interpretação, realizou-se a contagem de unidades em uma determinada categoria (BARDIN, 2016; MACIEL; MELO, 2011).

2 RESULTADOS

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, o propósito é apresentar os enfoques utilizados, as principais temáticas e as lacunas. Os resultados e a discussão foram divididos nas seguintes seções: Caracterização das fontes e Análise temática.

Dentre as publicações, 21,1% foram classificadas como artigos teóricos, isto é, estudos cujo foco é o debate conceitual acerca de IdL, e 78,9% como artigos empíricos, ou seja, pesquisas cuja operacionalização, de acordo com a perspectiva teórica adotada para o estudo, seguiu linguagens diferenciadas de técnicas (entrevista, escalas, fotografias, desenhos etc.) e, conseqüentemente, suas respectivas formas de análise.

No decorrer da década de 1980, houve um equilíbrio entre publicações teóricas e empíricas (Tabela 1). Afinal, foi no ano de 1983 que Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983) protagonizaram a publicação de estudo seminal sobre o conceito de IdL. Já na década de 1990, observou-se a preocupação em operacionalizar o conceito, o que levou ao aumento de estudos empíricos. A partir do ano 2000, notou-se um crescimento vertiginoso de pesquisas empíricas sobre IdL.

Embora a IdL seja cada vez mais objeto de interesse científico, suas diferentes perspectivas teóricas e formas de operacionalização possibilitam diferentes modos de uso desse conceito para outras áreas de conhecimento. Para além da área ambiental, há estudos que buscam demonstrar como a IdL é capaz de influenciar consumidores e fortalecer empresas (FOROUDI *et al.*, 2020; ROSENBAUM; MONTROYA, 2007). A IdL também tem sido muito explorada em projetos de habitação e reconstrução para tomada de decisões de planejamento e *design* (GUSTAVSSON; ELANDER, 2016; HULL IV; LAM; VIGO, 1994).

Tabela 1 - Classificação dos estudos sobre identidade de lugar (IdL)

Perfil do artigo	Década de publicação				Total
	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2020	
Empírico	2	7	21	41	71
Teórico	3	2	7	7	19
Total	5	9	28	48	90

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS FONTES

Dentre os 67 textos analisados, 94% eram artigos científicos, 3% teses e 3% dissertações. As publicações foram agrupadas de acordo com o continente em cujos países ocorreram os estudos. Constatou-se que a maioria dos estudos sobre IdL foi produzida na Europa (50,7%). Já América do Sul (14,9%), Ásia (13,4%) e América do Norte (11,9%) apareceram com média de produção similar. A Oceania teve o menor índice de pesquisas (7,5%). Apenas 1,5% das pesquisas realizaram estudos intercontinentais.

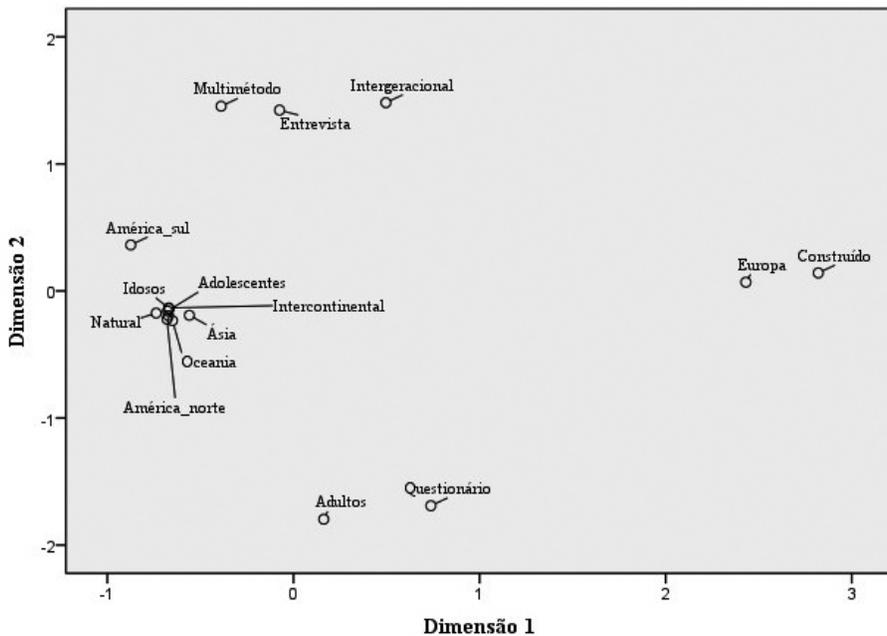
Destacam-se as seguintes técnicas de pesquisa empregadas nos estudos analisados: questionários, entrevistas e multimétodos. Questionários podem ser definidos como um instrumento de coleta de dados, composto de uma série de perguntas que são respondidas pelo informante, sem a necessidade de interagir com o pesquisador. Já a entrevista é uma técnica de coleta de dados que se caracteriza pela interação social, pelo diálogo entre o pesquisador e o pesquisado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; GIL, 1999).

Por sua vez, o uso de dois ou mais métodos de pesquisa para estudar o mesmo fenômeno é identificado como abordagem multimétodos, também conhecida como triangulação metodológica ou *mixed methods* (GOLDENBERG, 2007; GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2011). Os dados revelaram que, nos estudos examinados, os questionários predominaram como técnica de coleta de dados (37,3%). Em seguida verificou-se o uso da abordagem multimétodos (32,8%) e, por fim, entrevistas (29,9%). Na análise dos instrumentos de pesquisa usados pelos estudos, constatou-se a inserção de uma pluralidade de escalas sociais elaboradas para mensurar a IdL. É importante ressaltar que, dentre os estudos examinados, a escala de IdL desenvolvida por Hernández *et al.* (2007), que contempla também fatores de apego ao lugar, foi empregada em 10,4% das pesquisas.

Observou-se ainda uma diversidade de ambientes onde foram realizados os estudos, sendo que 73,1% das pesquisas foram conduzidas com base em ambientes construídos, 14,9% em ambientes naturais e 11,9% em ambientes mistos (nesse caso, foram considerados estudos cuja coleta de dados ocorreu tanto em ambiente natural, quanto em ambiente construído). No tocante ao perfil da amostra, 44,8% das publicações dedicaram-se aos estudos com adultos; 3% com adolescentes; 1,5% com idosos; 40,3% optaram por uma amostra intergeracional; e 10,4% não caracterizou a amostra pesquisada.

A fim de estabelecer associação entre o tipo de ambiente estudado e o continente de procedência da investigação, os dados foram submetidos à SSA (Figura 1).

Figura 1 - Projeção da SSA das publicações sobre identidade de lugar (IdL)



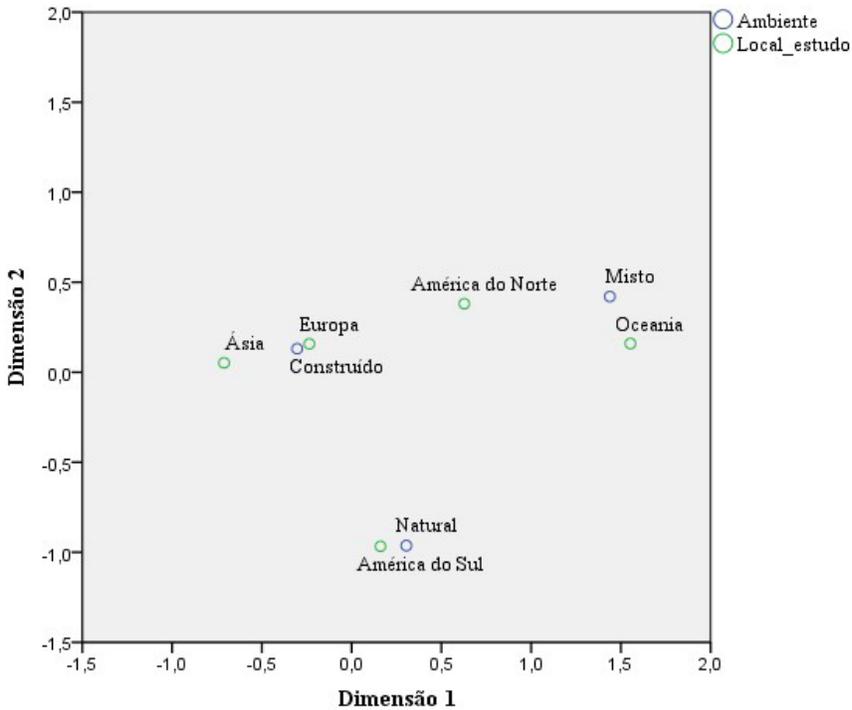
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Os índices de ajuste da SSA (Stress: ,18405 e RSQ: ,89396) mostraram-se satisfatórios. A SSA deve ser analisada a partir da proximidade entre os pontos, o que indica similaridade entre eles, ou seja, dois pontos representados próximos indicam variáveis altamente correlacionadas de forma positiva, indicando “regiões de contiguidade” ou “regiões de descontinuidade”. Assim, quanto mais distantes os pontos, menor a correlação entre as variáveis (ROAZZI, 1995; ROAZZI; DIAS, 2001).

Conforme a projeção da SSA, é possível observar que alguns itens se encontram próximos uns dos outros e altamente relacionados entre si. Do mesmo modo, há itens mais distantes entre si, revelando menor correlação entre as variáveis. Dessa forma, os estudos realizados em países europeus estão relacionados ao ambiente construído. O uso da entrevista e da abordagem multimétodos como técnica de coleta de dados destacou-se nos estudos cujo perfil da amostra foi intergeracional. Por sua vez, o uso de questionários estava relacionado às pesquisas que possuíam adultos como perfil da amostra. As pesquisas conduzidas em ambiente natural e misto e com adolescentes e idosos foram características de trabalhos realizados na América do Sul, na América do Norte, na Oceania e na Ásia e de trabalhos intercontinentais.

Com o intuito de explorar a associação entre duas categorias, foi empregada a análise de correspondência. Essa técnica foi útil para visualizar associações mais relevantes entre as categorias. O mapeamento perceptual gerado com base na relação das variáveis “ambiente” e “local em que foi realizado o estudo” permitiu identificar tendências de similaridades entre os dados (Figura 2).

Figura 2 - Análise de correspondência entre o tipo de ambiente e o local de estudo



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Verificou-se forte associação entre os estudos realizados tanto na Europa, quanto na Ásia e que tiveram como foco os ambientes construídos. Observou-se que a preocupação em investigar a IdL em ambientes naturais se fez mais presente nas pesquisas levadas a cabo na América do Sul. Por outro lado, as pesquisas realizadas na América do Norte e na Oceania penderam para o desenvolvimento de estudos de IdL com população proveniente de ambientes mistos.

2.2 ANÁLISE TEMÁTICA

Com base nas fontes examinadas, foi possível categorizar os principais temas abordados nos estudos sobre IdL: a) Análise teórica e operacionalização do conceito; b) Conceitos confluentes; c) Implicações da IdL; d) Operacionalização da IdL; e e) Variáveis que promovem implicações na IdL.

A categoria “Análise teórica e operacionalização do conceito” abarcou estudos que apresentaram análise sistemática das tradições teóricas sobre IdL e operacionalização do conceito. As pesquisas que exploraram a relação convergente entre IdL e conceitos correlatos foram alocadas na categoria “Conceitos confluentes”. A categoria “Implicações da IdL” contemplou as pesquisas dedicadas ao exame dos efeitos da IdL em atitudes e percepções dos participantes. As pesquisas cujo objetivo era explicar o processo de construção ou mensuração da IdL foram agrupadas na categoria “Operacionalização da IdL”. Finalmente, a categoria “Variáveis que promovem implicações na IdL” abrangeu os estudos que ressaltaram o modo como algumas variáveis são capazes de promover implicações na IdL (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da frequência das categorias temáticas

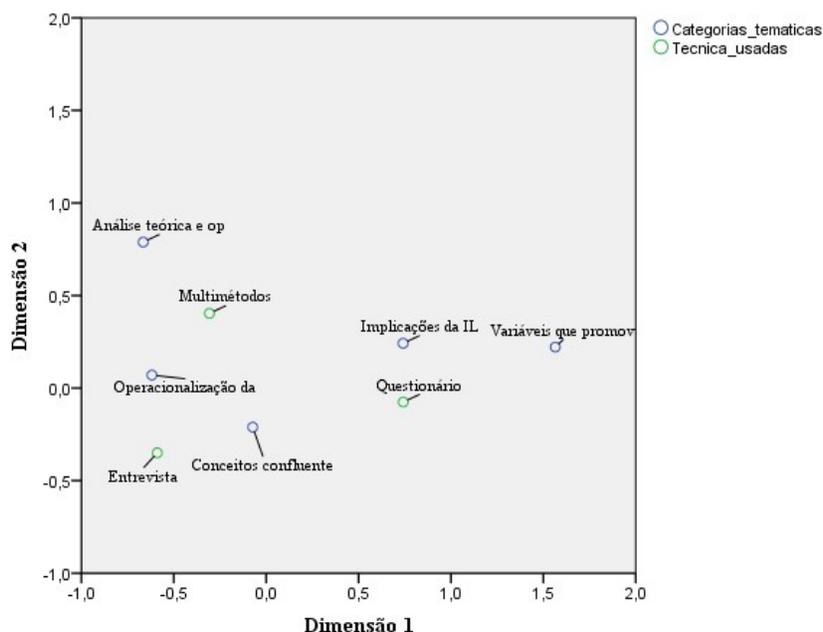
Categorias temáticas	Frequência	%
Conceitos confluentes	39	58,2
Operacionalização da IdL	10	14,9
Implicações da IdL	7	10,4
Análise teórica e operacionalização do conceito	6	9
Variáveis que promovem implicações na IdL	5	7,5
Total	67	100

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Verificou-se que mais da metade dos estudos analisados foram classificados como “Conceitos confluentes” (58,2%), o que denotou a intersecção entre o construto de IdL e outros conceitos para apreender o comportamento humano. Dentre os conceitos atrelados à IdL estavam: apego ao lugar, identificação com o lugar, apropriação do espaço e identidade social. A temática “Operacionalização da IdL” (14,9%) foi a segunda mais abordada entre as pesquisas analisadas, seguida por “Implicações na IdL” (10,4%), “Análise teórica e operacionalização do conceito” (9%) e “Variáveis que promovem implicações na IdL” (7,5%).

A análise de correspondências entre as categorias temáticas e outras variáveis desvelaram algumas tendências expressivas, dentre elas a associação com o tipo de técnica de coleta de dados empregada (Figura 3).

Figura 3 - Análise de correspondência entre categorias temáticas e técnicas de pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Legenda:

Análise teórica e op - Análise teórica e operacionalização do conceito

Implicações da IL - Implicações na IdL

Operacionalização da - Operacionalização da IdL

Variáveis que promov - Variáveis que promovem implicações na IdL

Conceitos confluentes - Conceitos confluentes

Notou-se que os estudos alocados nas categorias “Conceitos confluentes”, “Operacionalização da IdL” e “Análise teórica e operacionalização do conceito” estavam associados ao emprego de entrevista e abordagem multimétodos como instrumentos de coleta de dados. Já as categorias temáticas “Implicações na IdL” e “Variáveis que promovem implicações na IdL” estavam associadas ao uso do questionário para coleta de dados.

3 DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos publicados sobre IdL revelou tratar-se de um amplo campo de estudo, com diferentes abordagens, o que permitiu constatar a grande variedade de pesquisas que podem ser desenvolvidas, seja em relação

aos participantes, seja em relação aos tipos de ambiente, seja em relação aos diferentes temas elencados, contribuindo para o aprofundamento de indagações que circundam o conceito de IdL e suas possibilidades de entendimento acerca das relações pessoa-ambiente.

Efetuar o estado do conhecimento sobre a IdL permitiu apreender que mais da metade das publicações versam sobre conceitos confluentes. Pelo que foi encontrado, observou-se que questões relativas à análise teórica e operacionalização do conceito, implicações da IdL, operacionalização da IdL e variáveis que promovem implicações na IdL foram timidamente abordadas. Contudo, esses temas são de extrema relevância para melhor compreensão do conceito de IdL, bem como, dos fatores que contribuem para estruturá-la.

Contemporaneamente, mais da metade da população mundial reside em cidades, o que justifica o elevado número de estudos realizados em ambientes construídos (73,1%). Entretanto, é essencial aprofundar os estudos e pesquisas em ambientes naturais, a fim de desvelar aspectos a serem preservados ou ressaltados. Afinal, quanto mais significativa a IdL, mais as pessoas se tornam favoráveis à adoção de práticas de preservação e cuidado ambiental.

De acordo com o que foi encontrado e analisado, foi possível inferir a escassez de estudos com adolescentes e a ausência de estudos sobre IdL com crianças. Embora as crianças e os adolescentes estabeleçam relações entre si, com adultos e com o ambiente em que vivem, é importante compreender esse processo de IdL nesses ciclos da vida. Tais relações reverberam no estilo de vida adotado na fase adulta. Assim, estudos detalhados sobre o ambiente em que tais atores estão inseridos enriquecerão, sobremaneira, o entendimento e a operacionalização do conceito de IdL e sua utilização em uma diversidade de cenários de acontecimentos socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IdL é um elemento sinalizador da forma de comportamentos adotados em função do lugar e dos indivíduos que ali estão, portanto os estudos com foco nesse construto têm muito a contribuir na problematização da relação pessoa-ambiente. Notadamente, o momento atual é um cenário propício, em que muitas pessoas se sensibilizam com as questões ambientais e mostram-se dispostas a alterar seu comportamento em prol do ambiente, quanto mais significativa a IdL for, mais as pessoas tornam-se sensibilizadas e favoráveis à adoção de práticas de preservação e cuidado ambiental.

Além disso, estudos nesse âmbito podem trazer contribuições relevantes para compreender o contexto dos acontecimentos socioambientais atuais. O

planeta vivencia um momento marcado pela crise aguda decorrente da epidemia do coronavírus, cujos efeitos se materializam em crises tanto no sistema de saúde quanto no econômico. Esse flagelo tem como origem a crise ambiental, pois as alterações ambientais promovidas pelos seres humanos, em especial a mudança climática e a perda da biodiversidade, são elementos determinantes para a eclosão de doenças provenientes de animais silvestres.

Doenças como a Covid-19 são causadas por vírus oriundos da vida selvagem e de animais domésticos que acabam infectando os seres humanos. Entretanto, as pandemias são causadas por atividades que promovem contato direto e, com frequência, conflituoso entre pessoas e animais – que carregam tais patógenos. Portanto, ecossistemas em equilíbrio e preservados são essenciais para dinâmica e controle de doenças e infecções transmitidas por vetores.

Conforme mencionado, a crise ambiental desencadeia inúmeras outras crises, que demandam da ciência diferentes modos de reflexão e ação para seu enfrentamento. O conceito *One World, One Health*, proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), agrega políticas de saúde humana, animal e ambiental. É uma abordagem que visa manter a integridade do ecossistema em benefício humano e da biodiversidade que dá suporte às condições de vida. Dessa forma, a IdL tem muito a contribuir por promover a compreensão do comportamento humano em suas mais diversas dimensões e, assim, elucidar as relações humanas com o ambiente, bem como as interações dos seres humanos entre si.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. S. **A congruência entre a pessoa e o ambiente residencial na perspectiva de crianças e idosos**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

APA. Psychology & global climate change: addressing multifaceted phenomenon and set of challenges. **American Psychological Association**, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.apa.org/science/about/publications/climate-change>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CAPRA, F. **Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.

- COLLADO, S. *et al.* The role played by age on children's pro-ecological behaviors: An exploratory analysis. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 44, p. 85-94, 2015.
- COLLADO, S.; EVANS, G. W.; SORREL, M. A. The role of parents and best friends in children's pro-environmentalism: differences according to age and gender. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 54, p. 27-37, 2017.
- COUTINHO, M. P. L. Análise de conteúdo: breve histórico, conceitos e aplicabilidade. *In*: COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. DE A. (ed.). **Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011. p. 17-66.
- FISCHER, G. **Psicologia social do ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FOROUDI, M. M. *et al.* Explicating place identity attitudes, place architecture attitudes, and identification triad theory. **Journal of Business Research**, [S. l.], v. 109, p. 321-336, 2020.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIFFORD, R. The dragons of inaction: psychological barriers that limit climate change mitigation and adaptation. **American Psychologist**, [S. l.], v. 66, p. 290-302, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOFFMAN, E. **Representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. Multimétodos. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (ed.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 239-249.
- GÜNTHER, I. A. *et al.* Lugares favoritos de adolescentes no Distrito Federal. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 299-308, 2003.
- GUSTAVSSON, E.; ELANDER, I. Sustainability potential of a redevelopment initiative in Swedish public housing: The ambiguous role of residents' participation and place identity. **Progress in Planning**, [S. l.], v. 103, p. 1-25, 2016.
- HAHN, E. R.; GARRETT, M. K. Preschoolers' moral judgments of environmental harm and the influence of perspective taking. **Journal of Environmental Psychology**, New York, n. 53, p. 11-19, 2017.

- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HERNÁNDEZ, B. *et al.* Place attachment and place identity in natives and non-natives. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 27, n. 4, p. 310-319, 2007.
- HULL IV, R. B.; LAM, M.; VIGO, G. Place identity: symbols of self in the urban fabric. **Landscape and Urban Planning**, [S. l.], v. 28, n. 2-3, p. 109-120, 1994.
- LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Tradução Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MACIEL, S. C.; MELO, J. R. F. DE. O uso da entrevista e da análise de conteúdo em pesquisas qualitativas. *In*: COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. (ed.). **Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011. p. 175-204.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOSER, G. **Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.
- MOURÃO, A. R. T.; CAVALCANTE, S. Identidade de lugar. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2011, p. 208-216.
- OLIVEIRA, V. M. F.; SEVERO, B. A.; PUJOL, M. S. O panorama das produções científicas sobre as contribuições das ocupações estudantis à gestão universitária democrática. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 21, p. 194-209, 2019.
- PINHEIRO, J. Q. Psicologia ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 2, n. 2, p. 377-398, 1997.
- PINHEIRO, L. V. S. **Rompendo cercas, construindo saberes: trabalho agroecológico, vivência e (re)significações nas relações com o lugar**. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- PROSHANSKY, H. M.; FABIAN, A. K.; KAMINOFF, R. Place-identity: physical world socialization of the self. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 3, n. 1, p. 57-83, 1983.
- ROAZZI, A. Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise através de métodos de análise multidimensionais. **Cadernos de Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, p. 1-27, 1995.

ROAZZI, A.; DIAS, M. G. B. B. Teoria das facetas e avaliação na pesquisa social transcultural: Explorações no estudo do juízo moral. *In*: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA–13A REGIÃO PB/RN (ed.) **A diversidade da avaliação psicológica: considerações teóricas e práticas**. João Pessoa: Ideia Editora, 2001. p. 157-190.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSENBAUM, M. S.; MONTOYA, D. Y. Am I welcome here? Exploring how ethnic consumers assess their place identity. **Journal of Business Research**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 206-214, 2007.

SCANNELL, L.; GIFFORD, R. The relations between natural and civic place attachment and pro-environmental behavior. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 30, n. 3, p. 289-297, 2010.

SCHULTZ, P. W.; KAISER, F. G. Promoting pro-environmental Behavior. *In*: CLAYTON, S. D. (ed.). **The oxford handbook of environmental and conservation psychology**. New York: Oxford University Press, 2012. p. 556-580.

TWIGGER ROSS, C.; UZZELL, D. Place and identity processes. **Journal of Environmental Psychology**, New York, v. 16, p. 205-220, 1996.

UZZELL, D.; POL, E.; BADENES, D. Place identification, social cohesion and environmental sustainability. **Environment and Behavior**, [S. l.], n. 34, p. 26-53, 2002.

VASKE, J. J.; KOBRIN, K. C. Place attachment and environmentally responsible behavior. **The Journal of Environmental Education**, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 16-21, 2001.

ZACARIAS, E. F. J. **Vínculo com a natureza em pais-mães e suas implicações no comportamento parental**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

Texto submetido à Revista em 15.04.2020
Aceito para publicação em 22.03.2021